

GERÊNCIA:

Executiva Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Doenças e Agravos
Transmissíveis

NOTA INFORMATIVA Nº17 – SES/GEVS em 08 de novembro de 2022

Assunto: Orientações para prevenção e controle da COVID-19 no âmbito da vigilância epidemiológica.

1. Dados epidemiológicos e coberturas vacinais contra COVID -19

No Estado da Paraíba, até o dia 07 de novembro de 2022, tivemos 654.637 casos de covid-19, sendo em sua maioria casos leves (623.967) e no demais 30.670 casos graves. Entre as semanas epidemiológicas (SE) 42 e 45 de 2022 houve um aumento (66%) nos casos graves de covid-19 nas faixas etárias de 1 a 4 anos e também de 40 a 79 anos. Porém, não há registros de confirmação (exames RT-PCR) num volume comparado ao que tivemos no início do ano vigente.

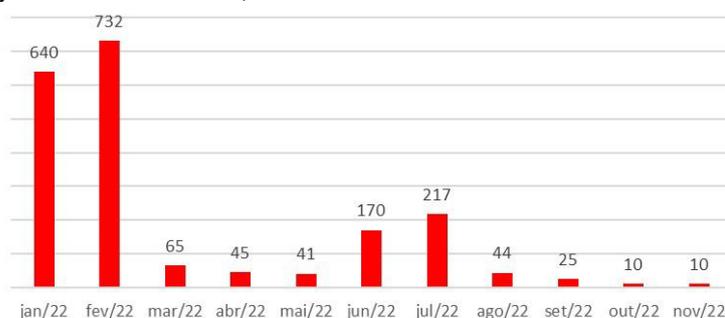
Após a circulação do vírus SARSCoV2, por meio da vigilância genômica identificou-se variantes de preocupação (Variants of concern – VOCs) responsáveis pelo aumento de casos e óbitos, dentre elas a Alpha, Delta, Gama e, desde novembro de 2021, a variante Ômicron (B.1.1.59), variante que está predominantemente circulando atualmente e já se identificou outras sublinhagens (BA.1, BA.2, BA.3, BA.4, BA.5, XE).

Em outubro, a OMS declarou mais duas sublinhagens da ômicron a XBB, linhagem recombinante da BA.2, e a BQ.1 que é uma sublinhagem da BA.5, não haja evidências suficientes quanto ao seu potencial para escape imunológico e gravidade. Desde a SE 40, foi identificada BA.5 no Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

Na Paraíba, ainda não foi identificado a BQ.1 até o momento, no entanto a variante BA.5, que originou a BQ.1 já circula desde o mês de junho e, o crescente aumento no número de casos de síndrome gripal observado nas últimas semanas pode sinalizar a presença dessa sublinhagem no Estado.

Acerca das regulações, de acordo com os dados do Centro Estadual de Regulação Hospitalar (CERH) foram registradas 10 regulações covid-19 em novembro, sendo 9 do município de João Pessoa e 1 de Bayeux, a grande maioria de idosos.

Gráfico 1. Número de regulações Covid-19. Paraíba, 2022.



Fonte: CERH. Dados até 07/11/2022.

Quando analisamos as coberturas de vacinação contra o agravo, por população alvo, temos:

➤ **População alvo maior que 5 anos de idade: 3.751.119**

Tabela 1. Número de doses aplicadas e percentual de cobertura por dose aplicada, na população maior de 5 anos contra Covid-19. Paraíba, 2022.

Doses	Número de doses aplicadas	Cobertura
1ª Dose	3.539.382	94,36%
2ª Dose	3.385.943	90,27%
3ª Dose (Reforço da população maior de 12 anos)	2.096.129	55,88%
4ª Dose (Reforço 2 da população maior de 30 anos)	449.623	20,56%

Fonte: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/painel-de-vacinacao/> em 08/11/2022.

GERÊNCIA:

Executiva Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Doenças e Agravos
Transmissíveis

Os dados ainda evidenciam, quando analisado a cobertura vacinal das crianças de 5 a 11 anos de idade, que apenas 63,10 % tomaram a primeira dose (D1) e 41,48 % a segunda dose (D2).

Com destaque as baixas coberturas das doses de reforço, para população maior de 12 anos, que podem tomar o primeiro reforço (3ª dose) e a população maior de 30 anos para o segundo reforço (4ª dose).

➤ **População alvo 3 a 4 anos de idade: 114.330**

Tabela 2. Número de doses aplicadas e percentual de cobertura por dose aplicada, na população de 3 a 4 anos contra Covid-19. Paraíba, 2022.

Doses	Número de doses aplicadas	Cobertura
1ª Dose	7.803	6,82%
2ª Dose	-	-

Fonte: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/painel-de-vacinacao/> em 08/11/2022.

2. Orientações para prevenção e controle da COVID-19

Com análise dos dados apresentados, a Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba reforça a importância das medidas de prevenção, principalmente a manutenção dos esquemas vacinais de forma completa com a 1ª e 2ª dose e REFORÇOS disponíveis pela faixa etária apta.

Bem como, a ampla oferta de testes rápidos junto a toda rede assistencial de modo acessível para rápido diagnóstico e isolamento dos casos positivos. Permanecendo a orientação do RT-PCR para todos os casos que forem hospitalizados, mantendo assim um volume de amostras/material viável para sequenciamento genético e identificação de variantes.

A higienização das mãos permanece sendo uma das medidas mais efetivas na redução da disseminação de doenças de transmissão respiratória. Pode ser realizada com álcool 70% ou água e sabão.

O uso de máscaras faciais faz parte de um conjunto de medidas a serem adotadas de forma integrada para prevenção, controle e mitigação da transmissão de determinadas doenças respiratórias virais, incluindo a covid-19. As máscaras podem ser usadas para a proteção de pessoas saudáveis (quando em contato com alguém infectado) ou para controle da fonte (quando usadas por alguém infectado para prevenir transmissão subsequente).

Permanece a recomendação do uso de máscaras para pessoas com fatores de risco para complicações da covid-19 (em especial imunossuprimidos, idosos, gestantes e pessoas com múltiplas comorbidades) em situações de maior risco de contaminação pela covid-19, como: locais fechados e mal ventilados, locais com aglomeração e em serviços de saúde.

A área técnica dos vírus respiratórios se coloca à disposição para eventuais esclarecimentos por meio do endereço eletrônico <virusrespiratorios.pb@gmail.com> e telefone: 83 3211-9103.

REFERÊNCIAS

NOTA TÉCNICA Nº 14/2022-CGGRIPE/DEIDT/SVS/MS 1. ASSUNTO 1.1. Atualizações das recomendações e orientações sobre a covid-19 no âmbito da vigilância epidemiológica do dia 25 de outubro de 2022.


Talita Tavares Alves de
Gerente Executiva de Vigilância
Mat. 173.656-6